



## O TRIVIAL: INFLUÊNCIAS DA CULINÁRIA NA LINGUAGEM GOIANA

Vitor Savio de Araújo<sup>1</sup> (POSLLI/UEG/UNI-GOIÁS)

### RESUMO

A linguagem de um povo, seus saberes e costumes constituem sua cultura que pode ser manifestada pela linguagem, pelo modo de vida, pelas obras literárias e por suas comidas. A culinária goiana é uma marca indelével da cultura deste povo que traz heranças indígenas e dos bandeirantes. Por meio de sua variedade de pratos e por estas influências, incorporou também diversos ingredientes, produzindo assim comidas que se destacam em nosso país. Essa comidas são marcadas, além do seu sabor especial e característico, também pela representatividade em nossa cultura, pois desempenham função cultural importante, marcando gerações e integrando também o léxico regional, com expressões, ditados populares e também inspirando autores a escreverem sobre as belezas do estado e de sua cultura, como Bariani Ortêncio e Mendonça Teles. Vários autores se dedicaram a analisar a influência da culinária goiana sobre nossa língua, linguagem e literatura, tais como Signoreli (2010), Ortêncio (2013), Uru (2007), Lima (2013), Vidal (2014), dentre outros. Nestes trabalhos se discutem a origem de práticas culinárias no nosso estado e a relação deles com nossa linguagem e cultura, como o cultivo da pamonha (URU, 2007), e outros autores que se dedicaram a analisar a influência de Mendonça Teles na culinária goiana e seu amor por nossa cultura, como Signoreli (2010). Este artigo se constitui em revisão bibliográfica sobre a língua e a cultura goiana, tomando como referência o poema n. 4, O Trivial, de Gilberto Mendonça Teles, da obra ‘O Manifesto da Cozinha Goiana’. O artigo parte de uma análise do léxico e suas relações com a

<sup>1</sup> Especialista em Formação de Professores em Língua Portuguesa pela PUC-GO, Mestrando em Letras – Linguística pela Universidade Estadual de Goiás – POSLLI/UEG. Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Goiás, UNI-GOIÁS. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5733464859503901> E-mail: vitorsavio@gmail.com.



cultura goiana, demonstrando como o autor relaciona os itens lexicais com a linguagem do povo goiano e os aspectos culturais que demarcaram seu amor por Goiás, que estão presentes ainda hoje em nossa cultura, transferindo-se entre gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Goiana. Culinária Goiana. Mendonça Teles. Trivial.

## Introdução

O modo de vida, de se comportar e de falar são constituintes da cultura das pessoas. Trazemos conosco, além de heranças biológicas, características que nos constituem como integrantes de uma determinada comunidade ou região. Um dos itens característicos é a língua, pois por meio dela nos comunicamos, expressamos nossos gostos, desejos e intenções. Por meio dessa mesma língua somos reconhecidos quando estamos em outra cidade ou estado. O falar ‘goiano’ é bastante característico, seja por meio do sotaque puxado em determinadas palavras, quanto pelo uso de expressões bem características desse falar goiano ou por sua culinária.

A linguagem de um povo, seus saberes e costumes, então constituem essa cultura que pode ser manifestada de diversas formas. A culinária goiana, por meio de sua variedade de pratos e pelas influências recebidas pelos indígenas, colonizadores e pelas pessoas que vieram habitar nosso estado, passou por diversas transformações e incorporou também diversos ingredientes, produzindo assim comidas que se destacam como characteristicamente goianas em nosso país.

Essa comidas são marcadas, além do seu sabor especial e característico, também pela representatividade em nossa cultura, pois desempenham função cultural importante, marcando gerações, e integrando também o léxico regional, com expressões, ditados populares e também inspirando autores a escreverem sobre as belezas do estado e de sua cultura, como Bariani Ortêncio e Mendonça Teles.

Na literatura goiana vários autores se dedicaram a retratar as características do nosso estado, bem como os encantos das nossas comidas. Obras como *Saciologia*



Goiânia de Mendonça Teles (1982) tratam de forma ampla sobre a cultura do povo goiano e dá destaque à alimentação da nossa terra. Bariani Ortêncio, em “Receituário da Cozinha Goiana” afirma que na cozinha é que tudo acontece, que é o lugar mais importante da casa das pessoas e é onde mais se trabalha em uma casa. O autor apresenta então em sua obra as origens da cozinha goiana e a exalta falando sobre suas tradições, superstições e características marcantes.

A Bariani Ortêncio Gilberto Mendonça Teles, seu amigo, dedicou o Manifesto da Cozinha Goiana, um poema dividido em 5 partes no qual também exalta a culinária de sua terra e demonstra muita saudade dos alimentos e da cultura goiana. Alimentos como o arroz com pequi, ou com guariroba, e a pamonha, se misturaram às tradições do nosso estado e passaram a ser marcas de nossa identidade cultural. Na nossa linguagem também estão bastante presentes, pois não há goiano que não se identifique com algum desses alimentos e que também não tenha em seu léxico tais alimentos em diversas manifestações vocabulares.

A respeito dos estudos sobre a cultura goiana, sua linguagem e literatura, outros autores se dedicaram a analisar a influência da culinária goiana na nossa língua, tais como Signoreli (2010), Ortêncio (2013), Uru (2007), Lima (2013), Vidal (2014), dentre outros. Nestes trabalhos se discutem a origem de práticas culinárias no nosso estado e a relação deles com nossa linguagem e cultura, como o cultivo da pamonha, seu histórico e influências em nossa cultura (URU, 2007), e outros autores que se dedicaram a analisar a influência de Mendonça Teles na culinária goiana e seu amor por nossa cultura, como Signoreli (2010).

Este artigo se constitui em revisão bibliográfica sobre a língua e a cultura goiana, tomando como referência o poema n. 4, *O Trivial*, de Gilberto Mendonça Teles, da obra ‘O Manifesto da Cozinha Goiana’. O artigo parte de uma análise do léxico e suas relações com a cultura goiana, demonstrando como o autor relaciona os itens lexicais com a linguagem do povo goiano os aspectos culturais que demarcaram seu amor por Goiás e que estão presentes ainda hoje em nossa cultura, transferindo-se entre gerações.



## Linguagem e Cultura

Pensar sobre a cultura é pensar a respeito daquilo que constitui o ser humano, sobre as marcas identitárias advindas dos seus costumes, do modo de viver, da alimentação, das relações e laços familiares, da língua e das expressões usadas em família e na comunidade onde habita, pois todos são constituintes da cultura do indivíduo e são características que são levadas a todo lugar. A marca identitária, no que se refere à linguagem, é bastante perceptível quando o indivíduo se coloca em situação de exposição oral e logo pode-se perceber pelo modo de falar, pelo léxico usado, que ele pertence a outro grupo cultural ou que a linguagem usada é pertencente a um determinado grupo ou estrato social, pois é “através do léxico que esta cultura se expressa, possibilitando assim a criação de uma identidade, como no caso específico” (ELIASSIM; COELHO, 2013, p. 2).

Ao discutir a respeito da identidade do sertanejo na obra de Hugo de Carvalho Ramos, Tropas e Boiadas, por exemplo, Eliassim e Coelho (2013) salientam que se pode identificar a figura do sertanejo por sua fala, por seu modo de trabalho e por meio do léxico relacionado a suas atividades. Os autores destacam, ainda, que a análise do léxico também deve levar à compreensão a respeito do significado da palavra na época retratada pelo autor, e que as transformações da sociedade também podem ser identificadas por meio do léxico que representa a cultura de um povo. Dessa forma, “assim, ao analisar o léxico utilizado por um povo como forma de representação do mundo, podemos perceber de forma mais detalhada as características identitárias deste povo” (ELIASSIM; COELHO, 2013, p. 2).

Uma das características que falam muito sobre a cultura de um povo é sua alimentação. As comidas retratam características muito peculiares sobre uma sociedade, pois não é apenas o ato de comer, mas sim todo o processo que envolve o seu preparo, o momento de socialização em família ou no grupo de pessoas que compartilham juntos, além das lembranças que um determinado alimento gera nas



pessoas quando conversam sobre o alimento, por exemplo. Signorelli (2010, p. 16) enfatiza que

a cozinha é um símbolo cultural, pois é memória e, principalmente, patrimônio da cultura de todo e qualquer grupo social. A simbologia dos alimentos exerce influência no homem, podendo constituir importante elemento que revela identidades e ajuda na compreensão da cultura de um povo.

As comidas carregam em si também símbolos e têm grande representatividade na cultura das sociedades. O pão, por exemplo, além de ser um alimento essencial na alimentação das pessoas, tem uma grande simbologia no cristianismo quando é consagrado e representa o Corpo de Cristo. Dessa maneira, é visto não apenas como o alimento para o corpo humano, mas sim o alimento espiritual, pelo qual os cristãos têm muito respeito. Outros alimentos, por sua vez, não são consumidos por membros de outras religiões, por considerarem um alimento impuro, como a carne de porco para os adventistas, ou a carne de gado para os adeptos do Hinduísmo.

A cozinha estabelece uma identidade entre nós - como seres humanos (isto é, nossa cultura) - e nossa comida (isto é, a natureza). A cozinha é o meio universal pelo qual a natureza é transformada em cultura. A cozinha é também uma linguagem por meio da qual "falamos" sobre nós próprios e sobre nossos lugares no mundo. Talvez possamos adaptar a frase de Descartes e dizer "como, logo existo". Como organismos biológicos, precisamos de comida para sobreviver na natureza, mas nossa sobrevivência como seres humanos depende do uso das categorias sociais que surgem das classificações culturais que utilizamos para dar sentido à natureza. (WOODWARD, 2000, p. 42).

Não apenas com respeito às tradições religiosas, mas o autor dá ênfase também à representatividade política que se dá aos alimentos, pois as pessoas podem se recusar a comer determinados alimentos em forma de protestos, por exemplo, por serem produzidos ou cultivados de uma maneira imprópria, que desrespeite leis ou que infrinja preceitos culturais e religiosos, além de usarem produtos impróprios durante o cultivo, como o uso de agrotóxicos ou que explorem mão-de-obra infantil ou escrava.

A forma de preparo de alimentos também é destacada por Woodward (2000), ao destacar, por exemplo, que alimentos assados são especialmente preparados para



festas e momentos de confraternização, já os alimentos cozidos são usados para a alimentação diária, a cotidiana.

Na cozinha goiana a pamonha é um bom exemplo de demonstração cultural no que se refere ao preparo de alimentos. Quando uma família se reúne para fazer pamonha, há um envolvimento de diversas pessoas e também uma hierarquização de tarefas. O ato de colher o milho “proporcionou a entrada dos homens na cozinha para fazer tarefas como cortar, selecionar e ralar o milho”, (URU, 2007, p. 42), e “a divisão do trabalho permanece em alguns casos ainda, como nas pamonhadas, onde mulheres ocupam o espaço da cozinha com a tarefa de preparar a massa da pamonha, enquanto os homens ficam encarregados de limpar e cortar o milho” (SILVA, 2016, p. 55). Já a ação de descascar que exige a seleção da palha adequada, o que é feito pelas mulheres mais velhas, a retirada de fios, geralmente feita pelas crianças, a ação de ralar, de misturar a massa, de cozinhar, e de todo o preparo, é sempre feita por pessoas específicas. Atualmente ficam por conta dos homens, os churrascos, as peixadas, as feijoadas...” (ORTÊNCIO, 2013, p. 24).

Outros alimentos retratam a cultura goiana, como o empadão, o pequi, a guariroba, dentre outros. O uso desses alimentos na formação cultural goiana e em suas transformações tiveram origem na alimentação indígena. Sendo assim,

as culinárias indígena, africana e portuguesa resultaram na miscigenação de alimentos e técnicas culinárias que difundiram o consumo de guariroba, mandioca, milho, banana, amendoim, abóbora, e também na elaboração de pastéis, doces açucarados, bolos, pirão, canjica, pamonha, pão de queijo e outros pratos que se tornaram símbolos da cultura goiana. (KUWAE; MONEGO; FERNANDES, 2009, p. 36).

Alguns autores goianos já retrataram em suas obras a culinária goiana e as características de alimentos que marcam nossa cultura, como Bariani Ortêncio (2013) com um estudo a respeito da cozinha goiana e dos hábitos alimentares em nosso estado. Nesta obra há um destaque para o poema “Manifesto da Cozinha Goiana” (1986) de Gilberto Mendonça Teles que foi dedicado a Ortêncio, no qual destaca as características da culinária goiana, seu amor por Goiás e por suas tradições e pela



cultura do estado, seja por meio da linguagem ou pelas comidas que tanto encantam o autor, sobre a qual escreve de maneira fabulosa.

Gilberto Mendonça Teles, nascido em Bela Vista de Goiás, em 1931, professor universitário, poeta e um dos autores goianos com maior destaque fora do nosso país. Sua obra retrata o amor por Goiás, que “não é apenas seu teto, sua terra natal, mas uma das imagens obsessivas dos seus poemas” (VIDAL, 2014, p. 17).

Silva (2018) destaca que “em sentido poético, creio que ninguém mostrou melhor a vida “rural goiana”, [...] “que, além de notável escritor e ensaísta nas terras de nascimento, [...] jamais esqueceu o forte telurismo e lirismo rural dos seus saudosos rincões goianos, nesse mais centralizado Estado do Brasil. Vidal (2014, p. 24) também salienta que, com relação aos poemas de Mendonça Teles, “para o autor a poesia está originalmente no mundo e depois no poeta ou no poema, pois há uma existência literária; a arte encontra-se na imaginação cuja razão está na natureza.”

Com relação ao poema “Manifesto da Cozinha Goiana”, que integra a obra *Saciologia Goiana*, é um poema dividido em cinco partes. *Saciologia Goiana* (1982) “é um canto de amor à língua portuguesa, instrumento de trabalho do poeta ao seu: Goiás” (LIMA, 2013). Para a autora, é uma obra à semelhança da obra de Camões, pois Teles vestiu-se de seu amor por Goiás para tratar das características e belezas de sua terra natal. O poema é composto de quatro partes, sendo 0. Prólogo; 1. Bichos; 2. Pássaros; 3. Peixes; e 4. O Trivial.

A respeito do poema dedicado a Ortêncio e que exalta a culinária goiana, destaca-se que

os versos trabalhados por Teles traduzem, certamente, a comprovação do trabalho de pesquisa desenvolvido, pela paciência de Ortêncio, à maneira de um garimpeiro, acumulou considerável acervo cultural que ninguém poderá subtrair, sobretudo em suas conotações folclóricas. Após conceituar cultura através do folclore, situar a tradição culinária no contexto da totalidade e fornecer aspectos da teoria e métodos empregados, o autor fala como usa também um viés cultural tanto para construir como para transmitir a história regional através de sua obra *A Cozinha Goiana Estudo e receituário*, considerando que, apesar de suas especificidades, ela pode ser explicativa de elementos tais como suas receitas, que traduzem a memória do lugar, identidade e tradições culinárias através dos pratos típicos goiano. (grifos da autora) (SIGNORELLI, 2010, p. 96).



No Manifesto da Cozinha Goiana, o quarto poema se chama ‘O Trivial’. É um poema que trata sobre as comidas goianas, suas características e a saudades que se tem da culinária goiana. Os pratos mencionados no poema são bem característicos de sua terra-natal e saciam a fome da cidade e do sertão. Trivial é a comida do dia-a-dia, nada tão especial, usada para a alimentação diária e não muito especial. O trivial do povo pobre, antigamente,

sempre consistia de angu, alguma verdura e a rainha de mandioca, imprescindível. Atualmente o trivial é arroz, feijão, farinha de mandioca, carne (às vezes) e alguma verdurinha à paulista-mineira:couve, chuchu, abóbora ou vagem” (ORTÊNCIO, 2013, p. 39).

No domingo, no entanto, o trivial era uma comida mais elaborada, por se tratar em um momento de confraternização entre a família e amigos, mesmo nas famílias mais pobres. Já nas famílias que possuíam mais posses e incorporaram “a macarronada, frango, frios ou maioneses e pasteis.” (ORTÊNCIO, 2013, p. 40).

O léxico presente no poema remete às tradições goianas, e assim se comprehende que a cultura possui uma estreita relação com o léxico, pois é através dele que ela se manifesta, demonstrando as transformações de determinado grupo social. (ELIASSIM; COELHO, 2013, p. 2). A identidade goiana é percebida em cada alimento citado no poema, pois suscita no leitor as lembranças de épocas passadas em que os alimentos citados fizeram parte da vida do leitor e tais lembranças causam sensações diversas, pois faz com se remeta ao íntimo de cada um, voltando-se também às tradições no preparo dos alimentos.

Do poema ‘O trivial’ toma-se por análise lexical o uso de alguns alimentos que caracterizam o goiano e que tem enorme representatividade na cultura deste Estado. Na culinária atual, na cozinha goiana, muitos dos alimentos retratados nos poemas já não fazem parte da alimentação cotidiana, mas quando se trata de tradição, têm grande importância na vida do goiano e de sua culinária.

Na primeira parte do poema o autor relaciona diversas comidas que são especiais a ele e que são bem características de Goiás. O arroz com guariroba, por exemplo, é cardápio típico no almoço de domingo das famílias. O sabor amargo da



guariroba pode não ser tão atrativo a alguns, mas se mistura a outros temperos e quando preparado com o frango dá um novo sabor, sendo indispensável na alimentação na roça e não apenas nela, mas nas mesas das famílias goianas, juntamente com o pequi. Mendonça Teles abre seu poema enfatizando a delícia do arroz com guariroba e outros preparos, mas ganha destaque a guariroba e o arroz amarelado com pequi: *o fulvo arroz com pequi!*

O poeta trata ainda de outros alimentos como o feijão, cultivado por indígenas, que por eles era comido com farinha, e que ganhou novos preparos com a chegada dos portugueses. No poema, o feijão é *frito* e *o pagão*, *feijão-caipira ou tropeiro*, *tutu de arroz e feijão*'. Na alimentação típica goiana não falta o feijão. No poema o autor destaca outros alimentos típicos que foram incorporados à cultura goiana, dando destaque, novamente, ao milho, como '*angu-de-milho-e-quiabo*', o '*refogado de milho*' e novamente as '*pamonhas*'. *Tudo isso mais a fome, da cidade e do sertão*, na terceira estrofe, conforme o poeta.

As recorrências quanto ao léxico presentes no poema se podem perceber no cotidiano do goiano e em sua alimentação. Essa presença é notada nas conversas às mesas, sejam nas casas das famílias ou nos restaurantes. Os habitantes de Goiás se reúnem para comer pamonha, que já é servida de diversas maneiras e em preparos *gourmet*. Contudo, ainda predomina a pamonha de doce e a de sal, havendo aí um contrassenso com relação à gramática, contudo devido a terem sido incorporadas ao léxico goiano, não se ouve dizer '*pamonha com sal ou salgada*' ou '*pamonha adocicada*'.

Mendonça Teles busca em seu poema também despertar, por meio do léxico, a atenção e a curiosidade para os alimentos citados, pois mesmo tendo o autor ficado com a saudades dessas comidas e das tradições que vão sendo perdidas, estão vivas em seu texto e podem despertar o interesse pela manutenção também nos cardápios goianos. Mais ainda, mantém viva no léxico e na cultura de um povo, sendo também disseminadas entre os turistas. Braulio (2006, p. 75) destaca que com relação aos cardápios, que "o fenômeno da globalização e sua tendência de homogeneizar e



padronizar hábitos e costumes, entre eles os hábitos alimentares, favorece a cultura local no que concerne à oferta de pratos peculiares”.

O poema em questão tem essa função, pois o autor, como já citado, valoriza as tradições goianas e chama a atenção do público para que possa conhecer e manter viva na cultura e na tradição goiana o preparo e o consumo de tais alimentos.

Ao fechar o poema, Teles, ainda tratando da saudade das tradições e cultura de sua terra, deixa claro que a saudade é cantada por ele pelo refrão de seu poema e que é saciada alimentando-se não das comidas goianas, que por ora poderiam não estar disponíveis, mas comendo seus nomes, assim lembrando-se dos sabores característicos goianos. Nesse comer os nomes, nota-se a presença manifesta da linguagem, por meio do léxico disponível. É a materialização da linguagem por meio da cultura do povo goiano.

## Considerações

A cultura não se manifesta apenas em eventos musicais ou na literatura. É formada a todo instante e está viva nas tradições de um povo, em seus hábitos, na sua forma de agir e de falar. Mesmo tendo, neste artigo, se dado destaque a um poema como expressão cultural, buscou-se dar destaque aos alimentos como constituintes dessa cultura que se transforma.

As comidas, conforme se expôs, são um excelente objeto para se mostrar a cultura de um povo. Os nomes dos alimentos e de seus ingredientes permeiam o léxico de toda uma comunidade e estão integrados a cultura deste povo.

No poema de Mendonça Teles se buscou mostrar o amor do autor por Goiás e pelas comidas goianas. Apesar de terem sido buscadas referências que pudessem tratar da incorporação do léxico em artigos publicitários sobre a comida goiana, o que não foi possível localizar, se deu destaque aos usos cotidianos do léxico relacionado aos alimentos e às práticas incorporadas na vida social e que fazem parte da nossa



cultura, tendo sido objeto de trabalhos relacionados ao autor e aos alimentos da nossa terra, que reforçam o ser goiano, o falar goiano e o valor das nossas práticas culturais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secom-UFG. Secretaria de Comunicação. Pesquisa: como está o consumo do arroz com feijão hoje? Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Disponível em: <https://secom.ufg.br/n/98193-pesquisa-como-esta-o-consumo-do-arroz-com-feijao-hoje>. Acesso: 12.02.2020.

BRAULIO, Marisa. **Léxico e cultura: um estudo de nomes de pratos oferecidos em restaurantes de Gramado (RS)**. Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul – RS, 2006. 134f.

ELIASSIM, Cristiano Curtis; COELHO, Braz José. **Identidade, cultura e linguagem – léxico relativo às atividades profissionais em Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos**. Anais do SIEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

KUWAE, Christiane Ayumi; MONEGO, Estelamaris Tronco; FERNANDES. Joana Aparecida. **(Trans)Formações de Hábitos Alimentares dos Goianos**. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Nutrição. Ceres; 2009; p. 33-41.

LIMA, Maria de Fátima Gonçalves. **Sociologia goiana: o sentido da arte de a(r)mar o poema**. Guará, Goiânia, 2013. v. 3, p. 75-89.

ORTÊNCIO, Bariani. **Cozinha goiana: conceito e receituário**. Estudo da alimentação em Goiás. Goiânia, GO: Ed. Kelpes, 2013.

SIGNORELI, Izabel Cristina Alves. **“Cozinha goiana”: Identidade e Tradição Culinária em Bariani Ortêncio**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO: 2010.

SILVA, Martiniano J. **O lirismo rural na poesia de Gilberto Mendonça Teles**. DM On Line. 20/02/2018. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniao/2018/02/o-lirismo-rural-na-poiesia-de-gilberto-mendonca-teles/>. Acesso em 12/02/2020.

SILVA, Tayme Pereira da. **Trabalho, Identidade e Sociabilidade no comércio de alimentos típicos em Goiânia: A tradicional pamonhada**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS). Goiânia, 2016. 103f.



TELES, Gilberto Mendonça. **Manifesto da Cozinha Goiana: 4. O trivial.**

In: Sociologia goiana. 3. ed. Goiânia: Cerne, 1986. p. 97. Poema integrante da série Sombras da Terra. NOTA: Poema composto de 5 partes: 0. Prólogo; 1. Bichos; 2. Pássaros; 3. Peixes; 4. O Trivial. Disponível em:

<<http://www.escritas.org/pt/poema/11600/manifesto-da-cozinha-goiana>>. Acesso em: 09/02/2020.

TELES, Gilberto Mendonça. **Manifesto da Cozinha Goiana: 0**

**Prólogo.** In: ORTÊNCIO. Bariani. Cozinha goiana: conceito e receituário. Edição especial limitada. Organização: Beto Selva. Goiânia: Ed. Kelps, 2013. 324p. p. 80 . Disponível em:

<[http://issuu.com/abare.editorial/docs/cozinha\\_beto\\_selva\\_revisao\\_final\\_se](http://issuu.com/abare.editorial/docs/cozinha_beto_selva_revisao_final_se)>.

Acesso em: 09/02/2020.

URU, Potira Morena Souza Benko de. **Do milho à pamonha.** Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Brasília-DF, 2007. 60f.

VIDAL, Lucilene Maciel de Oliveira. A poesia na visão de Gilberto Mendonça Teles. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Letras. Goiânia, GO, 2014. 166f.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Tomaz Tadeu da Silva (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.